

## CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE MICHEL FOUCAULT PARA A EDUCAÇÃO: O PODER DISCIPLINAR

## CONTRIBUTIONS OF MICHEL FOUCAULT'S THINKING TO EDUCATION: DISCIPLINARY POWER

Elenice Maria de Oliveira e Silva<sup>1</sup>  
Fabiola Cristina Silva Bernard de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar e entender a teoria e as contribuições de Michel Foucault (1926-1984), em uma de suas obras mais importantes que estão descritas em “Vigiar e Punir”, neste artigo será apresentado ao que se referem a práticas de docilização dos corpos e o poder disciplinar, utilizados no passado e que se encontra presente em nossas instituições escolares, ou seja, a forma como a escola e outras instituições tem fabricado sujeitos dóceis e disciplinados, assim esse é um dos principais motivos para que essa investigação aconteça. Será feito um relato sobre o filósofo para melhor entender sua relação com a educação, sendo esse trabalho uma pesquisa bibliográfica. Assim pode-se entender melhor e com mais clareza essa investigação.

**Palavras-Chave:** Michel Foucault. Poder disciplinar. Docilização dos corpos. Instituições escolares.

### ABSTRACT

This article aims to investigate and understand the theory and contributions of Michel Foucault (1926-1984), in one of his most important works that are described in “Vigiar e Punir”, in this article it will be presented what they refer to practices of docilization of bodies and disciplinary power, used in the past and which is present in our school institutions, that is, the way in which the school and other institutions have manufactured docile and disciplined subjects, so this is one of the main reasons why this investigation happen. An account will be made about the philosopher to better understand his

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Faculdade de Inhumas - FACMAIS - GO, Especialista em Orientação Educacional, pelo Centro Educacional de Educação Superior Ltda - APOGEU, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás -UEG-GO.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Faculdade de Inhumas – FACMAIS –GO, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pelo Faculdade Brasileira de Educação e Cultura – FABEC, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, UEG-GO.



relationship with education, and this work is a bibliographical research. Thus, this investigation can be understood better and more clearly.

**Keywords:** Michel Foucault. Disciplinary power. Socialization of bodies. School institutions.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo tem como tema principal o poder disciplinar segundo Michel Foucault relacionando com as disciplinas escolares atualmente.

Por muito tempo a disciplina foi uma forma brutal de dominação, contando com muita crueldade ao passo que fosse necessário usá-la. A disciplina é a ação de poder, em relação aos que a detém, onde corpos são moldados e disciplinados para atender a uma sociedade capitalista. É sabido que a alguns séculos atrás os métodos para o disciplinamento dos corpos eram extremamente agressivos, não existindo limites para tamanha brutalidade. “Nisto Foucault estudando o poder disciplinar, em seu livro *Vigiar e Punir* (Foucault, 1987) dividiu-o em quatro partes, assim seria mais fácil entender melhor sua explanação sobre tais temas que ficou da seguinte forma o “suplício”, a “punição”, a “disciplina” e a “prisão”. Onde será dada ênfase no poder disciplinar, observado e combatido pelo autor. O filósofo não teve como foco principal a escola mesmo sendo um professor, porém não se podem deixar de lado a importância de suas contribuições para a área educacional, o que não foram poucas. Como já falado, “estudar, resumir e analisar o pensamento do filósofo Michel Foucault (1926-1984) não é uma tarefa fácil, seus textos são densos e complexos, e, nessa árdua tarefa, é preciso ter cautela” (VASCONCELOS, 2020). Mas ainda assim, com tantos desafios, é muito fascinante adentrar nesse mundo de Foucault. Entender melhor sua História, seu legado, suas contribuições e suas experiências.

Este artigo foi fundamentado através de pesquisas bibliográficas, onde foram utilizados para seu melhor desenvolvimento os seguintes autores: Michel Foucault (1987); Fonseca (2004); Vasconcelos (2020); Lôbo (2020); Rosa (2022); Neto (2017) e Gaulia (2013). A obra *Vigiar e Punir* de 1987 de Michel Foucault foi utilizado nesse artigo como fonte principal, contudo é necessário frisar que todas as outras obras também foram fundamentais, tendo contribuições relevantes para que esse artigo fosse escrito de forma coerente e com conhecimento dos fatos.



## 1. RELATO DA TRAJETÓRIA DE MICHEL FOUCAULT

Michel Foucault (1926 – 1984) foi um filósofo francês que contribuiu consideravelmente com temas relevantes para os tempos contemporâneos, sua formação se deu no Lycée Henri IV e em seguida na École Normale Supérieure, em Paris, onde desenvolveu um interesse pela filosofia. Nesse período nasce um crítico, pois para Foucault não bastava estudar ou recriar a história da filosofia e sim, pensar sobre os acontecimentos. Foi aluno da Sorbonne, onde se formou em filosofia e psicologia. Em 1952 começa a lecionar na Universidade de Lille, em 1954 publicou seu primeiro livro “*Doença Mental e Psicologia*”. Após vários anos como diplomata cultural no exterior, ele retornou à França, e a partir de 1960, passou a lecionar na Universidade de Clermont-Ferrand. Em 1961 defendeu sua tese na Universidade de Sorbonne, onde deu origem a uma de suas obras mais impactantes: “*História da Loucura na Era Clássica*”. Por volta do meio da década de 1960, sua obra tem repercussão fora do meio acadêmico. Em 1966, após deixar Clermont, Foucault lecionou na Universidade de Tunis, permanecendo até 1968, quando retornou à França e passou a chefiar o departamento de filosofia da nova universidade experimental de Paris. Ele fez parte do conselho editorial da revista Critique entre 1963 e 1977, também lecionou entre 1968 e 1969 na Universidade de Vincennes, logo em seguida, assumiu a cadeira de História dos Sistemas do Pensamento no Collège de France, alternando pesquisas e com períodos no exterior. Em 1970, Foucault passou a lecionar História do Pensamento no Colégio de França. Tornou-se um ativista de vários grupos envolvidos em campanhas contra o racismo, contra os abusos dos direitos humanos e em campanhas pela reforma penal. As décadas de 60, 70 e 80 foram muito marcadas por suas produções grandiosas. Já na década de 1970 Foucault passa a dedicar e discutir sobre a questão do poder, focando em compreender o poder na sociedade.

Foucault em suas teorias aborda principalmente a relação entre o poder e o conhecimento, e como elas são usadas com o objetivo de controle social através das instituições. Embora citado como estruturalista e pós-modernista, Foucault não aceitou esse rótulo, renegando-o, assim preferiu apresentar seu pensamento como uma história crítica da modernidade. Suas teorias influenciaram acadêmicos, que trabalham em estudos de sociologia, teoria literária, teoria crítica, comunicação, e também alguns grupos ativistas.



Como foi falado anteriormente em 1961, Michel Foucault defendeu sua tese de doutorado na Sorbonne com “*História da Loucura na Era Clássica*”, na qual analisa a maneira como era tratada a loucura no século XVII, a principal questão discutida na obra, diz respeito ao sistema de normas fundamentais que regem a sociedade e, especialmente, os princípios de exclusão pelos quais se diferenciam os indivíduos “normais” e os “anormais”. Ele ainda criticava a psiquiatria e psicanálise tradicionais, no seu modo de ver, instrumentos de controle e dominação ideológica. Entretanto, salienta-se que Michel Foucault, segundo Frazão (2019):

dirigiu grande interesse para a questão do “poder”, e no livro “*Vigiar e Punir*” (1975), fez uma análise da transição da tortura para a prisão como um modelo punitivo, concluindo que o novo modelo obedece a um sistema social que exerce uma maior pressão sobre o indivíduo e sua capacidade de expressar suas próprias diferenças, ele acreditava que a prisão, mesmo que fosse exercida por meios legais, era uma forma de controle e dominação burguesa no intuito de fragilizar os meios de cooperação e a solidariedade do proletariado. Diante disso, dedicou seus últimos anos à redação da obra “*História da Sexualidade*”, onde faz uma funda investigação do exercício do poder sobre a sociedade. Ele se dispõe a entender essa relação do poder-saber, o que para ele essa relação de poder se faz presente em todas as relações. Foucault morreu em Paris, França, em consequência das complicações da AIDS, no dia 26 de junho de 1984. Foi a primeira figura pública a morrer da doença na França. Seu parceiro Daniel Defert fundou uma instituição de caridade para doentes de AIDS, em sua memória (FRAZÃO, 2019).

Foucault possui um rico acervo de trabalhos publicados, que durante sua carreira de escritor. Ele nos deixou várias obras que mesmo passados vários anos são na grande maioria extremamente relevantes e mais, são recentes para contemporaneidade, sempre tratando temas de grande importância para a sociedade, gerando discussões tanto no meio acadêmico, quanto no meio social. Entre suas principais obras estão: *Doença Mental e Psicologia* (1954), *História da Loucura na Era Clássica* (1961), *O Nascimento da Clínica* (1963), *As Palavras e as Coisas* (1966), *Vigiar e Punir* (1975), *História da Sexualidade* (1984) entre muitas outras.

Vale ressaltar que Foucault esteve no Brasil por cinco vezes – 1965, 1973, 1974, 1975 e 1976 –, e que segundo Liudvikao (2014) foi:

menos “oficialmente”: há quem diga que fez outras visitas, “incógnito”. As visitas a São Paulo foram em 1965 e 1975. Seu primeiro desembarque entre nós foi em outubro de 1965, com destino à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP). Cerca de um ano e meio antes da vinda do filósofo, ocorreu o golpe militar de 1964. Michel Foucault, que aporta no Brasil dos militares para discutir o que apelida seu “livro sobre os signos”, é então visto por vários intelectuais como um “sublime modernista”



que espera da literatura a ruptura com a ordem do presente – o que poderia aproximá-lo dos debates em circulação na FFCL em meados dos anos 1960, Foucault voltará à França ainda em outubro de 1965. Somente regressará ao Brasil, já então inegavelmente famoso, oito anos após a primeira visita. Em 1973 chega oferecendo um ciclo de palestras no Rio de Janeiro, por iniciativa de Affonso Romano de Sant’Anna, diretor do Departamento de Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Em 1974, o convite parte do Instituto de Medicina Social da atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e, em outubro de 1975, Foucault retorna à Universidade de São Paulo. Naquele mês de outubro em que Foucault dava seu curso na USP, aconteceu o episódio emblemático do assassinato do jornalista Vladimir Herzog nos porões da ditadura (LIUDVIK, 2014).

O autor salienta, através da revista brasileira *Versus*, em entrevista naquele mesmo ano, ele diz, segundo Liudivk (2014):

‘O que tentei explicar em minha aula na USP foi que, desde o fim do nazismo e do stalinismo, o problema do funcionamento do poder no interior das sociedades capitalistas e socialistas está colocado. E quando menciono funcionamento do poder não me refiro apenas ao problema do aparelho do Estado, da classe dirigente, das castas hegemônica. Mas a toda essa série de poderes cada vez mais tênues, microscópicos, que são exercidos sobre os indivíduos em seus comportamentos cotidianos e até em seus próprios corpos’. No dia 27, após o funeral de “Vlado”, como o jornalista era conhecido, interrompe uma greve na universidade; Foucault suspende seu curso de imediato. À época, Foucault convocou a imprensa internacional para distribuir uma declaração na qual dizia que não ensinava em países onde jornalistas eram torturados e mortos nas prisões (LIUDVIK, 2014).

Destare, o autor concordou em proferir uma palestra, a convite dos estudantes vinculados ao Centro acadêmico de ciências humanas (CECH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (LIUDVIK, 2014).

## **2. CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE MICHEL FOUCAULT PARA A EDUCAÇÃO: E O PODER DISCIPLINAR**

Foucault deixou várias contribuições importantes para a educação, mesmo sabendo que não existe um método foucaultiano e que seu foco maior não era a educação. Afirma Vasconcelos (2020, p.77) “Esse tema, em seus escritos, é considerado menor, todavia, parece possível pensar a educação como saber, ligada aos jogos de poder, nas relações entre os indivíduos, trabalho de subjetivação na constituição de si mesmo”. Para Foucault a escola é um lugar onde o disciplinamento dos corpos acontece de forma natural, acreditando fazer parte do cotidiano escolar sem jamais ser questionado, para ele o poder está presente tão naturalmente que só resta a ser obedecido. Ao analisar essas



situações vivenciadas percebe-se que existe aí uma violência invisível, onde o discurso é de total controle exercido sobre o sujeito. Ainda Segundo Vasconcelos “A instituição escolar é a que mais universaliza o poder disciplinar, esse poder é exercido no corpo de cada indivíduo” (2020, p.78). Esse poder se manifesta na escola de várias maneiras, de forma corriqueira, que na maioria das vezes, se não tiver o conhecimento e um senso crítico, jamais perceberá a verdadeira intenção de tais atos atrelado a normalidade, em relação a esse poder, nisto Lôbo nos diz que “O exercício do poder disciplinar deseja controlar a fome, a vontade de ir ao banheiro, de brincar e de realizar as atividades na sala de aula nos horários determinados pela escola” (2020, p. 126) .

Foucault em seu livro *Vigiar e Punir (1987)* descreve como funciona a escola e como é mostrado com sutileza, o poder disciplinar e hierárquico nas suas organizações, sendo verdadeiras máquinas de ensino, dando maior importância ao fato de que a disciplina estava presente e ao mesmo tempo eram vigiados, mostrando seu poder:

Fez funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar. J.- B. de La Salle imaginava uma classe onde a distribuição espacial pudesse realizar ao mesmo tempo toda uma série de distinções: segundo o nível de avanço dos alunos, segundo o valor de cada um, segundo seu temperamento melhor ou pior, segundo sua maior ou menor aplicação, segundo sua limpeza, e segundo a fortuna dos pais. Então, a sala de aula formaria um grande quadro único, com entradas múltiplas, sob o olhar cuidadosamente “classificador” do professor: (FOUCAULT, 1987, p. 173).

Segundo Foucault o poder é usado para a docilização do corpo, pois se os corpos são docilizados com certeza não haverá problemas futuros, pois esses corpos já foram disciplinados, moldados o que resta é simplesmente obedecer, sendo assim, não haverá nenhum questionamento, nem resistência, garantindo assim todo tipo de benefício. Foi pensando nesse controle dos corpos e desfrutando desse poder que surge a ideia de que a docilização do corpo, além de toda a obediência, teria também corpos produtivos, o que traria benefícios de ambos os lados, “A vigilância torna-se um operador econômico decisivo, na medida em que é ao mesmo tempo uma peça interna no aparelho de produção e uma engrenagem específica do poder disciplinar” (FOUCAULT, 1999, p. 200). Ainda dando ênfase a docilização do corpo, e debatendo sobre esse assunto com Foucault, Neto também trouxe em seus estudos e pesquisas que a docilização dos corpos gera uma enorme economia e que mudando a forma de impor o poder disciplinar o êxito seria maior, pois assim poderia produzir cada vez mais.



Com isso, ele mostra também que a socialização do corpo é muito mais econômica do que o terror. Isso leva à aniquilação do corpo; aquela mobiliza o corpo e retira-lhe a força para o trabalho. Assim, se o terror destrói, a disciplina produz. [...] nos anos de 1970, que Foucault mostrou como surgiram, a partir do século **XVII**, novas técnicas de poder que, centradas no corpo dos indivíduos, implicaram resultados profundos e duradouros até mesmo no âmbito macro político. (NETO, 2017, p. 65).

Nessa perspectiva Foucault relata a idealização do panóptico feita pelo filósofo utilitarista e jurista inglês Jeremy Bentham em 1785, onde um vigia e observa a todos os prisioneiros que estão a sua volta, sem que os mesmos saibam se realmente estão sendo observados ou não. Essa construção carcerária idealizada por Bentham consiste em um edifício circular, onde os prisioneiros ocupavam as celas, em cada cela havia apenas um prisioneiro, todas organizadamente separadas, sem nenhuma comunicação entre elas, os vigias se posicionavam no espaço central da construção, com uma visão perfeita de cada um dos alojamentos. Esse projeto foi idealizado justamente para que os presos tivessem bom comportamento, segundo o idealizador simplesmente por se sentirem observados continuamente. Foucault salienta que:

O Panóptico de Bentham é a figura arquitetural dessa composição. O princípio é conhecido: na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar. Pelo efeito da contraluz, pode-se perceber da torre, recortando-se exatamente sobre a claridade, as pequenas silhuetas cativas nas celas da periferia. Tantas jaulas, tantos pequenos teatros, em que cada ator está sozinho, perfeitamente individualizado e constantemente visível (1999, p. 223-224).

O panoptismo foi uma criação tão espetacular para aqueles que fariam uso dele, que a forma que foi conduzida chega ser assustadora de tão criativa, pois além de ser extremamente econômica, seus efeitos eram grandiosos, sua vigilância era contínua e infalível, onde alguns vigiava muitos sem nenhum problema, mostrando seu poder disciplinar, tanto na economia como controlando tudo e todos em uma disciplina exemplar. Foucault fala de esse poder disciplinar em várias instituições, pode-se observar esse poder disciplinar mesmo que com algumas diferenças entre repartições. Assim, Neto mostra essa situação quando afirma que:



Foucault nos mostra o quão econômica é essa máquina óptica, ao possibilitar que uns poucos fiscalizem eficiente e permanentemente a ação de muitos, não importando se isso se dá numa prisão, num hospital, numa fábrica, num asilo, numa escola. E importa pouco se, a partir de então, o panoptismo realizou-se sempre e nos seus mínimos detalhes, em todas essas instituições, o que importa é que, em maior ou menor grau, ele de fato logo passou a comandar o funcionamento de tais instituições, qual um denominador comum entre todas elas. (2017, p. 65-66).

Falando de escola, podem-se observar nos dias atuais situações como essas, vividas no passado, pois infelizmente nossas instituições escolares são semelhantes e exerce esse poder em disciplinar o alunado de modo à docilizar e mantê-los dominados, a exemplo disso pode-se dizer desse domínio disciplinar quando um professor se coloca em lugar de vantagem sobre o aluno, impondo sua autoridade, mostrando assim seu poder. Pois para o professor, que tudo sabe não receber o retorno esperado por ele, é algo inadmissível e sabe-se de quem será a culpa. Ainda falando de esse poder disciplinar imposto nas instituições escolares (ROSA, 2022) baseado em seus estudos em Arendt, salienta que em nossas instituições escolares existe sim uma "violência invisível", pois isso, nada mais é, do que uma forma de demonstrar seu poder, assim mantém esse poder disciplinar, a qualquer preço em nossas instituições escolares. Conforme Vasconcelos (2020):

A instituição escolar é a que mais universaliza o poder disciplinar, esse poder é exercido no corpo de cada indivíduo. Foucault estuda como o poder disciplinar se constitui e age sobre cada indivíduo, em sua obra Vigiar e Punir. O poder, para Foucault, não é uma coisa, mas uma relação que, em si, não é necessariamente repressiva e nem simplesmente posse do Estado. Pelo contrário, o poder é exercido em todo o corpo social e opera nos níveis micro das relações sociais de modo onipresente. Foucault entende que a instituição escolar serve para educar o sujeito não apenas em relação ao conhecimento, mas também compreende a instituição escolar como uma instituição disciplinar, que dá acesso às tecnologias que agem sobre nossos corpos, disciplinando-os (VASCONCELOS, 2020, p.78-79).

Para que a disciplina tenha realmente o efeito satisfatório, para quem aplica, entende-se que o espaço mais propício nos dias atuais são as instituições escolares, lugar perfeito para que todos os indivíduos que ao adentrar esse espaço serão vigiados em todos seus atos, Pois esse é um lugar onde indivíduos passam grande parte do seu tempo, levando em consideração os anos escolares a que terão que cumprir. [...] “a escola é, depois da família (mas, muitas vezes, antes dessa), a instituição de sequestro pela quais todos passam (ou deveriam passar...) o maior tempo de suas vidas, no período da infância



e da juventude. Na medida em que a permanência na escola é diária e se estende ao longo de vários anos” (NETO, 2017, p. 70).

Para o filósofo, a escola nada mais é do que "instituições de sequestro", assim chamadas por ele, como também a prisão, o quartel e até mesmo o hospital. Ainda segundo Foucault, Bentham ao idealizar o panóptico colocou que o poder disciplinar deveria ser algo que fosse perceptível. Pois é realmente isso que vemos nas instituições escolares, que acontece através de vários métodos, onde a disciplina acontece de forma muito efetiva. Pode-se perceber esse poder disciplinar nas escolas até mesmo na forma que a arquitetura em si é feita, quando, por exemplo, é analisado o local que a diretoria é projetada, fica claro a situação, o lugar do diretor (vigia).

[...] pode até constituir-se em aparelho de controle sobre seus próprios mecanismos. Em sua torre de controle, o diretor pode espionar todos os empregados que tem a seu serviço: enfermeiros, médicos, contramestres, professores, guardas; poderá julgá-los continuamente, modificar seu comportamento, impor-lhes métodos que considerar melhores; e ele mesmo, por sua vez, poderá ser facilmente observado. (FOUCAULT. 1987. p. 227).

São situações que passam sem serem notadas, mas que estão ali mostrando, impondo seu poder em manter a disciplina com sutileza, porém ao serem analisadas com um olhar crítico, pode ser visto com clareza as verdadeiras intenções por trás dessa arquitetura que muitas vezes são perfeitas aos olhos da sociedade, que em sua ingenuidade não consegue ver a verdadeira intenção.

As disciplinas, organizando as “celas”, os “lugares” e as “fileiras” criam espaços complexos: ao mesmo tempo arquiteturais funcionais e hierárquicos. São espaços que realizam a fixação e permitem a circulação; recortam segmentos individuais e estabelecem ligações operatórias; marcam lugares e indicam valores; garantem a obediência dos indivíduos, mas também uma melhor economia do tempo e dos gestos (FOUCAULT, p. 174).

Se não bastasse impor atos disciplinares nas instituições, ainda tinha quem defendia uma "disciplina correta", dando assim a entender que não era apenas uma disciplina qualquer, e sim uma forma de arte tendo como a principal função o adestrar, apropriar de forma tão sutil e tão cruel ao mesmo tempo, pois essa disciplina exerce um poder perverso. Conforme Foucault (1987):

Walhausen, bem no início do século XVII, falava da “correta disciplina”, como uma arte do “bom adestramento”. O poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; ou



sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor (FOUCAULT, p.195).

Com tantas mudanças ao longo dos anos, com as tecnologias cada dia mais avançadas, com cada vez mais qualificações disponíveis em muitos âmbitos, para que as pessoas possam de certa forma ampliar sua visão de mundo, com muito mais pessoas defendendo e lutando pelos direitos da sociedade, ainda não é o suficiente para combater essa forma ancestral de demonstração de poder, essa forma disciplinar, de adestrar que vem se perpetuando ao longo dos séculos, sabendo que esse ato está presente em várias as instituições, seja ela qual for, sendo que, o que é visto são melhoramentos do modo de como colocar em prática o disciplinar do indivíduo.

Não sendo diferente em nenhum momento nas instituições escolares, pois é notório que ao adentrar o espaço escolar não é apenas os alunos que serão vigiados, mas os professores e todos os demais funcionários, serão vigiados na mesma proporção dos alunos, e o pior é que, essa situação já está tão naturalizada 'que ninguém questiona, simplesmente obedecem. Pois essa situação faz parte de uma das muitas regras impostas com a finalidade de vigiar e adestrar a todos os que fazem parte dessas instituições é feita de tal forma que obedecer sem questionar é algo feito com uma naturalidade impressionante. Segue o que Lôbo salienta sobre essa situação.

Mas o que se percebe, frequentemente, é a multiplicação sem precedentes dos mecanismos de vigilância e de punição nas escolas em geral, por meio do acompanhamento e do controle contínuo da movimentação dos alunos e dos professores. Ao observar as práticas e formas de trabalho, vê-se que elas objetivam adestrar as atitudes e docilizar os corpos, de maneira a conformar os sujeitos ao sistema vigente. As escolas, nessa medida, tornaram-se máquinas de ensinar, um modelo moderno de escolarização que paulatinamente tornou-se obrigatório. Pode-se dizer que a escola faz parte das instituições que governam os alunos, instaurando hierarquias nos conteúdos e nos processos de aprendizagem e de avaliação. O tempo precisa ser controlado e para isso são produzidos mecanismos disciplinares que conformam os corpos e mentes para uma vida em sociedade dócil e útil. (LOBO, 2020, p.127-128).

É percebido não somente nas escolas, mas em outros segmentos onde a disciplina está presente, a exemplo disso pode-se citar aqui as fábricas, indústrias, tudo aquilo que não está de acordo com o estabelecido estará sujeito a punição. Na escola, é notado que as punições não são apenas em relação às infrações que está ligada ao processo escolar, mas em tudo que está ao contrário daquilo ou do sujeito que se deseja fabricar, por isso a existência de tantas formas de punir, tanto no desempenho desses alunos que os classificam como bons ou maus, como até mesmo na falta de higiene em um sentido geral,



e também suas atitudes muitas vezes entendida como grosseiras, pois não são respeitados conforme suas aprendizagens e cultura, que cada um carrega conseguem. “O adestramento dos alunos, nas instituições escolares ocorre da mesma forma que nas demais instituições de sequestro” (VASCONCELOS, 2020).

Essa forma de disciplina, mais chamada de castigo corporal ou castigo disciplinar, tem assim, como objetivo principal formar sujeitos obedientes, disciplinados com um padrão previamente estabelecido de normalização, pois ao passo que ao eliminar tudo aquilo que prejudica o que realmente pretende-se, terá seus objetivos alcançados, que é o tão sonhado padrão disciplinar, onde todos se pareçam uns com os outros. Segundo Foucault, um dos mecanismos mais indicado no poder disciplinar é o exame ou como é conhecido popularmente “provas”. O exame combina as suas técnicas, onde, não apenas vigia, mas também normaliza, a exemplo disso temos as provas realizadas na escola, que demonstra claramente essas técnicas e suas funções, pois no mesmo tempo que serve para medir o conhecimento dos alunos e classificá-los, concomitantemente serve para vigia-los. O exame nada mais é que um idealizador de alunos padronizados.

O exame combina as técnicas da hierarquia que vigia e as da sanção que normaliza. É um controle normalizante, uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir. Estabelece sobre os indivíduos uma visibilidade através da qual eles são diferenciados e sancionados. É por isso que, em todos os dispositivos de disciplina, o exame é altamente ritualizado. Nele vêm-se reunir a cerimônia do poder e a forma da experiência, a demonstração da força e o estabelecimento da verdade. (FOUCAULT, 1987. p.209).

Através desse exame é possível que o mestre abstenha-se, um conhecimento mais aprofundado de cada aluno, de suas habilidades, suas insuficiências, suas restrições e também sua evolução, onde este no mesmo tempo que transmite o saber exerce seu poder. Para o pesquisador francês, o exame tem um papel importante, porque expõe para aquele que foi examinado quem é realmente. Com o resultado obtido dos exames, cada indivíduo será classificado e objetivado. Porém tais indivíduos têm a oportunidade de construir suas identidades.

Nesse sentido, Foucault ressalta que é através de métodos diferenciados que o indivíduo torna-se cada vez mais disciplinado, dócil e útil. Sendo assim, o que é notado em nossas instituições escolares são manobras cada vez mais criativas com o intuito de não abrir nenhum precedente que venha a perder esse poder que perpetua há muitos anos. Então salienta Lôbo (2020): "Mas o que se percebe, frequentemente, é a multiplicação



sem precedentes dos mecanismos de vigilância e de punição nas escolas em geral, por meio do acompanhamento e do controle contínuo da movimentação dos alunos e dos professores” (p.127). Em consonância com Foucault (1987) e Lobo (2020), Vasconcelos (2020) destaca que:

O temor dos alunos quanto às sanções que irão receber em casos de infração das regras/normas escolares demonstra a eficácia das penalidades e o funcionamento da engrenagem do sistema punitivo. Essas punições são demonstradas por meio de castigos físicos e coação moral. Na sociedade atual, ainda temos a existência dessas sanções, por meio de suspensões, expulsões, reunião com os pais, redução nas notas, mudança de classe, e, dependendo da gravidade, ocorrência policial (p. 87).

Em suma, algumas coisas mudaram no decorrer dos anos, quando se fala do bem estar do indivíduo, do pensar no bem do ser humano, o que aconteceu e ainda acontece são mudanças significativas nos modos de exercer esse poder de disciplinamento do sujeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo investigar e entender a teoria e as contribuições que o filósofo Michel Foucault (1926-1984). Sendo possível perceber durante a construção do mesmo, que o poder e suas relações sempre estiveram ligados, dessa forma está presente na sociedade como um todo. Com essa análise pode-se entender melhor as contribuições que Foucault trouxe para a área educacional, pois ficou claro que tanto a docilização dos corpos quanto a disciplina escolar conseguem o mesmo resultado, que no caso nada mais é do que a normalização.

O notório o quanto esse poder disciplinar está presente nas instituições escolares, quando se percebe essa obediência às todas as imposições colocadas sem nenhum questionamento, onde todos a tem como algo normal, pois esse poder é tão forte e está impregnado de tal forma que é como algo natural, onde não cabe questionar e sim obedecer. Sem perceber a verdadeira intenção por trás desses atos, onde muitas vezes são vigiados e punidos com castigos transvestidos de normalidade. Assim, para os componentes das instituições escolares serem vigiado e controlado é algo totalmente natural, e com essa aceitação: a docilização do corpo, o adestramento e a vigilância acontece por meio desse poder disciplinar sem maiores problemas.



Em uma visão geral percebe-se que vivemos em um ambiente de mudanças constante, para que cada vez mais atenda a interesses variados e que tais mudanças se modifiquem o tempo todo, conforme o desejo dos interessados. Nas escolas, por exemplo, os dispositivos disciplinares, os conteúdos escolares sofrem constantes mudanças, tais adaptações estão sempre presente. Como se não bastasse todas essas imposições, ainda nessa relação de poder está o professor que é cobrado a trabalhar como máquinas. Pois é nessa perspectiva que todos estão sempre vigiados e controlados.

## REFERÊNCIAS

GAULIA, Cristina Tereza. **Vigiar e Punir** – História da s W. (Michel Foucault). R. EMERJ, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: [https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj\\_online/edicoes/revista62/revista62\\_37.pdf](https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista62/revista62_37.pdf)

FONSECA, Márcio Fonseca. **Foucault, leitor assíduo da tragédia**. Revista Cult, São Paulo, ano.17, Dossiê: Michel Foucault “Pensar é resistir”, p. 40-47, Jun. 2014.

FOUCAULT, Michel.: **Vigiar e punir: História da violência nas prisões**. 41. Ed. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Michel Foucault**. Ebiografia, 2019. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/michel\\_foucault/](https://www.ebiografia.com/michel_foucault/)

LIUDVIK, Caio. **Foucault no Brasil**. Revista Cult, 2014. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/foucault-no-brasil/>

LÔBO, Daniella Couto. **Michel Foucault: biopolítica e a escola hoje**. In: Cadernos Zygmunt Bauman. v.10, (p.115 - 132),n. 24, 2020.

NETO, Alfredo Veiga. **Foucault & educação**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ROSA, Antônio Henrique. **A violência invisível no pedagógico do escolar na atualidade contribuições do pensamento de Hannah Arendt para a educação**. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate: V. 8, N. 1, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/842/563>

VASCONCELOS, Maria Luiza Gomes. **A vigilância e o adestramento no “Conto de escola” de Machado de Assis**. In: Cadernos Zygmunt Bauman. v.10, n.24, 2020.